COORDENAÇÃO **LUIS COSTA**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

**Os adolescentes e as infeções sexualmente transmissíveis**

# "Vamos questionar o que existe e fazer parte da mudança!"

Todo o contacto sexual desprotegido implica um risco de contágio e compromete a qualidade de vida dos jovens e o seu futuro

**ENF.ª IRENE MARIA BLAYER PEREIRA ALVES**
ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA








As infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública que pode ser colmatado com medidas preventivas coesas, investindo-se em Programas de Promoção da Saúde e nos Cuidados de Saúde Primários, num trabalho em rede e/ou em equipas multidisciplinares, são exemplo os núcleos de saúde familiar e as equipas de saúde escolar das USI, que intervém a nível da saúde comunitária e famílias. Subjacente a estes, destaca-se a díada enfermeiro /médico de família através de uma abordagem holística centrada no utente no seu contexto familiar e social. Salienta-se o papel dos enfermeiros nestas equipas multidisciplinares, quer nos cuidados de proximidade quer como elos de ligação na educação e aconselhamento sobre mudanças de comportamentos sexuais de risco através da promoção do uso do preservativo, como o método mais eficaz na redução do risco de transmissão das ISTs. A chave estratégica da prevenção das ISTs envolve informação, rastreio, diagnóstico e tratamento do utente /parceiros de forma a interromper a cadeia de transmissão e diminuir a cronicidade e morbilidade.

As principais manifestações são: leucorreia (corrimento) nos órgãos genitais, prurido (comichão /ardor), dispareunia (dor nas relação sexual), lesões ano-genitais (feridas, verrugas), sintomas urinários, dor pélvica.

Principais fatores de risco: idade, parceiros sexuais múltiplos, relações sexuais sem preservativo, grupos de risco e/ou antecedentes de ISTs. Principais vias de transmissão: sexual, oral, sanguínea e vertical (mãe-filho).

Complicações: infertilidade, complicações obstétricas, cancros genitais e cronicidade.

Os projetos desenvolvidos pelas equipas de saúde escolar multidisciplinares no âmbito da educação para a saúde são a pedra basilar do trabalho a desenvolver com jovens nas escolas, envolvendo sempre que possível, as suas famílias quer a nível da prevenção ou do encaminhamento precoce.

A adolescência segundo a OMS (10-19 anos) marca a transição da infância para a idade adulta. É um processo intenso de transformação que culmina na estruturação da personalidade, afirmação pessoal e emancipação. Os adolescentes são grupos vulneráveis às ISTs, pelos comportamentos de risco: iniciação precoce da atividade sexual, uso inconsistente do preservativo, parceiros múltiplos, consumo de substâncias ilícitas e ainda os estímulos e desafios constantes do meio envolvente como mass media/novas tecnologias e pressão de pares que dificultam a tomada de decisões responsáveis.

**Salienta-se o papel dos enfermeiros na educação e aconselhamento sobre mudanças de comportamentos sexuais de risco, através da promoção do uso do preservativo como o método mais eficaz na redução do risco de transmissão das ISTs**

Vamos questionar o que existe e fazer parte da mudança... Alertamos para o trabalho em simultaneidade, na adoção medidas preventivas, atividades educativas, informação sobre recursos existente e disponíveis.

Vamos CUIDAR para que em tempo de férias e festividades, se privilegie o convívio familiar ou entre pares e os momentos de lazer sejam fonte de crescimento pessoal com aprendizagem positivas.

Todo o contacto sexual desprotegido implica um risco de contágio e compromete a qualidade de vida dos jovens e o seu futuro. ◆